

A trajetória da Revista Internacional de Folkcomunicação em perspectiva: análise de palavras-chave e metodologias dos artigos publicados no periódico (2003-2022)⁵

Karina Janz WOITOWICZ⁶

Kevin KOSSAR FURTADO⁷

Maria Helena DENCK⁸

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

⁵ Trabalho apresentado no GT Teoria da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia da XXI Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

⁶ Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG. Bolsista de produtividade em pesquisa CNPq. E-mail: karinajw@gmail.com.

⁷ Pós-doutorando em Sociologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: kevin@aol.com.br.

⁸ Estudante de Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq/UEPG. E-mail: denckalmeidamh@gmail.com.

Resumo

O texto integra o projeto de pesquisa *Produção e divulgação científica na Revista Internacional de Folkcomunicação: indicadores e perspectivas*, que busca contribuir para o estado da arte dos estudos em folkcomunicação através do levantamento da produção bibliográfica da Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF). O estudo dá continuidade ao projeto de mapeamento realizado com base no periódico no período de 2003 a 2020 (ADAM; KOSSAR FURTADO; SCHOENHERR, 2022), de modo a contemplar também as edições atuais (2020-2022). São apresentadas e analisadas as palavras-chave e as metodologias utilizadas nas 405 produções científicas (artigos gerais, de dossiês e ensaios) publicados ao longo de 45 edições da revista. O estudo apresenta um panorama atualizado dos últimos 20 anos da produção científica sobre folkcomunicação no Brasil.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Revista Internacional de Folkcomunicação; Produção científica; Pesquisa em Comunicação.

Introdução

A folkcomunicação, em sua trajetória de mais de 50 anos – a contar da tese de doutoramento do pesquisador pernambucano Luiz Beltrão, defendida na Universidade de Brasília (UnB) em 1967 – se consolidou como uma teoria dedicada ao estudo dos fenômenos comunicacionais que se desenvolvem no interior da cultura. Do pioneirismo das formulações iniciais de Beltrão sobre o processo de intercâmbio de mensagens “por intermédio de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 2001, p. 79) à noção de folk-

mídia⁹ e às atualizações decorrentes de novos objetos e abordagens teóricas, pode-se dizer que a folkcomunicação assumiu legitimidade no campo da Comunicação e tem sido atualizada para abarcar problemáticas e objetos atuais, no contexto da sociedade midiaticizada.

O processo de consolidação da teoria está associado a alguns marcos que levaram à sua institucionalização (MELO; FERNANDES, 2013), como a criação de uma entidade científica – a Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) em 1998 – a manutenção de grupos de trabalho nos congressos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), da Asociación Latinoamericana de Investigadores de Ciencias de la Comunicación (Alaic), da Associação Ibero-americana de Investigadores da Comunicação (Assibercom), entre outros, e a publicação de uma revista científica – a Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF).¹⁰

O periódico se constitui como um espaço de produção e divulgação científica que canaliza pesquisas voltadas à folkcomunicação desde a sua criação, há exatos 20 anos. A RIF foi criada em 2003 pela Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom), coordenada pelo professor Antônio Barros, do Centro Universitário de Brasília (CEUB), que editou o periódico até o primeiro semestre de 2004. Em seguida, o professor José Marques de Melo convidou alguns docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que participavam das conferências da Rede Folkcom para editar a revista a partir de julho de 2004 (GADINI, 2021).

⁹ A noção de folkmídia compreende o “uso tanto de elementos oriundos do folclore pela mídia como a utilização de elementos da comunicação massiva pelos comunicadores populares” (LUYTEN apud SOUZA, 2003, p. 6).

¹⁰ Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom>. Acesso em: 14 jun. 2023.

A Revista Internacional de Folkcomunicação publicou 45 edições até o fim de 2022. O acervo completo do periódico constitui a base empírica da presente pesquisa, que busca oferecer um retrato das palavras-chave e metodologias empregadas nas 405 produções científicas (artigos gerais, de dossiês e ensaios) publicadas no período de 2003 a 2022, contribuindo para a análise do campo e a identificação de tendências de estudo em folkcomunicação.

O projeto de pesquisa que origina este trabalho, intitulado *Produção e divulgação científica na Revista Internacional de Folkcomunicação: indicadores e perspectivas*,¹¹ se desdobra de duas pesquisas anteriores: a primeira, a iniciação científica *A Folkcomunicação e a produção bibliográfica contemporânea sobre mídia e cultura popular: levantamento e retrato das 15 primeiras edições da Conferência Brasileira de Folkcomunicação*, desenvolvida por Kevin Kossar Furtado, orientada por Sérgio Luiz Gadini, de meados de 2011 a meados de 2012; a segunda, a pesquisa *A Folkcomunicação e a produção bibliográfica contemporânea sobre mídia e cultura popular: levantamento e retrato das 40 primeiras edições da Revista Internacional de Folkcomunicação* desenvolvida por Felipe Adam, Kevin Kossar Furtado e Rafael Schoenherr (2022), que culminou na publicação de uma cartografia institucional e geográfica da RIF.

A pesquisa em curso, aqui apresentada, dá continuidade ao projeto de mapeamento da pesquisa em folkcomunicação realizado com base no periódico no período de 2003 a 2020, em que os autores re-

¹¹ Pesquisa de iniciação científica realizada na UEPG pela estudante Maria Helena Denck Almeida com apoio do CNPq (PIBIC/CNPq/UEPG, 2022-2023), sob orientação da professora Karina Janz Woitowicz e coorientação da mestranda em Jornalismo na UEPG, Jaqueline Andriolli.

alizam “um levantamento de identificação (empírica, de formatos, autoral, regional, teórica e metodológica) das produções científica e autorais da RIF para reconhecer as principais referências de estudos em folkcomunicação, bem como as principais abordagens que, atualmente, dialogam com estudos folkcomunicacionais no Brasil” (ADAM; KOSSAR FURTADO; SCHOENHERR, 2022, p. 70).

Foram, portanto, atualizados os dados para contemplar as edições mais recentes (de 2020 a 2022) e analisar determinados aspectos da produção bibliográfica da RIF, tais como as palavras-chave e as metodologias utilizadas nos artigos publicados na revista, sistematizados a partir das informações disponíveis nos resumos dos textos. A estrutura do artigo envolve uma apresentação do perfil editorial da revista, baseada nas informações disponibilizadas pelo periódico, a explicitação dos critérios metodológicos utilizados para a coleta e análise dos dados e, por fim, a exposição dos resultados do estudo, em que são contempladas as palavras-chave mais recorrentes e as metodologias, métodos e técnicas utilizadas nos artigos, seguida de considerações sobre a produção bibliográfica em folkcomunicação.

Trajetória e perfil editorial da RIF

Editada pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG, com o apoio da Rede Folkcom e a Cátedra UNESCO/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, a RIF é um periódico da área da Comunicação que assume perspectiva interdisciplinar e contempla estudos orientados pelas interfaces entre comunicação e cultura. Trata-se da única revista científica dedicada às pesquisas em folkcomunicação, que assume entre seus objetivos a busca por “novos objetos e o fortalecimento de metodologias próprias da folkco-

municação”, além da valorização do “diálogo entre as contribuições conceituais da folkcomunicação e as observações e análises de pesquisa empírica, bem como a constante atualização do legado de Luiz Beltrão”.¹²

Ao longo de sua trajetória, a revista passou por um processo de qualificação que envolve a ampliação do conselho editorial e da comissão científica, com a atuação de pesquisadores e pesquisadoras de diferentes instituições brasileiras e estrangeiras, a definição de seções para acolher diferentes formatos de produção acadêmica e uma padronização baseada no layout nas cores branco e vermelho, que remetem à identidade visual da RIF. Em relação ao processo de editoração, a cada edição é publicada uma capa com destaque para os trabalhos publicados no dossiê, de modo a explorar visualmente, em fotografias ou montagens, aspectos das manifestações culturais que marcam o perfil da RIF.

De acordo com as normas editoriais, a revista recebe textos que tratam de temas e abordagens teórico-metodológicas relacionadas à folkcomunicação, retratando resultados (parciais ou finais) de pesquisas empíricas ou reflexões conceituais. O periódico publica trabalhos nos seguintes formatos: artigos (dossiês e artigos gerais), entrevistas, ensaios fotográficos e resenhas. A proposta do dossiê temático, de acordo com Woitowicz (2013, p. 948), é “sistematizar o conhecimento em torno de um determinado tema”, em sintonia com as demandas e interesses da área. O dossiê, “além de ampliar o conteúdo da revista, representa a busca por avanços teóricos e metodológi-

¹² Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/about>. Acesso em: 25 jun. 2023.

cos para a folkcomunicação”.¹³ Na pesquisa de Adam, Kossar Furtado e Schoenherr, os dossiês assumem lugar destacado, representando 12 das 40 edições analisadas. Os referidos autores revelam aspectos de filiação autoral e a associação dos dossiês “às temáticas das conferências da Rede Folkcom, com o intuito de reunir trabalhos de pesquisadores com o mesmo tema” (2022, p. 74).

A revista possui periodicidade semestral¹⁴ e reúne trabalhos teóricos e empíricos em diferentes formatos de produção científica. Desde 2016 a RIF utiliza o Digital Object Identifier (DOI) para registro dos artigos publicados e está indexada atualmente em 26 diretórios e bases de dados nacionais e internacionais, conforme dados disponíveis no site.¹⁵ Em 2021, a RIF passou por mais algumas mudanças com o propósito de ampliar o alcance das produções científicas, como a disponibilização dos artigos nos formatos PDF e XML, adequando-se às exigências de alguns indexadores, como o *Redalyc*, um dos mais importantes sistemas de informação científica para difusão de revistas que operam em acesso aberto.¹⁶ No mesmo período, a revista passou também por uma atualização de sistema, operando desde então em uma nova versão do Open Journal Systems (OJS).

¹³ O primeiro dossiê, com o tema *Sabores populares na mídia*, foi publicado em 2012. Até 2022, foram produzidos 17 dossiês da RIF.

¹⁴ No período de 2012 a 2016, a revista publicou uma edição extra anual com dossiê temático, alterando a periodicidade para quadrimestral. Após este período, passou a incorporar os dossiês em todas as edições, retomando a publicação semestral.

¹⁵ Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/indexadores>. Acesso em: 25 jun. 2023.

¹⁶ Informações extraídas do texto *RIF é indexada no Redalyc e amplia difusão de trabalhos em bases internacionais*, publicado na seção de notícias da RIF em 9 de novembro de 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/announcement/view/432>. Acesso em: 25 jan. 2023.

No presente texto, serão focalizadas as palavras-chave e as metodologias empregadas nos artigos publicados na RIF, conforme demonstrado a seguir.

Metodologia

Este trabalho se debruça sobre as metodologias acionadas e as palavras-chave usadas nos artigos gerais, artigos de dossiês e ensaios publicados na RIF de 2003 a 2022. A coleta de informações ocorre desde julho de 2020, a partir do trabalho de Adam, Kossar Furtado e Schoenherr (2023, p. 71-72), que listaram as produções científicas e técnicas das edições 1 a 40 em uma planilha do *Excel*. Os pesquisadores estabeleceram 16 categorias para análise: *Ano*, *Edição*, *Dossiê*, *Organizadores*, *Lista de títulos*, *Formato*, *Palavras-chave*, *Autores*, *Instituições de ensino superior*, *Região*, *Área de conhecimento*, *Tipo de pesquisa*, *Referências teóricas*, *Objeto empírico*, *Localidade do objeto* e *Metodologia*. Feita a coleta inicial, entre 2020 e 2021, os pesquisadores novamente acessaram os trabalhos publicados na RIF para reordenar os dados arrolados, pois os procedimentos de coleta e padronização de registros não foram estabelecidos a priori, mas construídos ao longo do levantamento.

No final de 2022, Maria Helena Denck começa a trabalhar em um projeto de iniciação científica, sob orientação de Karina Janz Woi-towicz e coorientação de Jaqueline Andriolli, baseado nos dados coletados por Adam, Kossar Furtado e Schoenherr (2022). O objetivo do projeto *Produção e divulgação científica na Revista Internacional de Folkcomunicação: indicadores e perspectivas* é contribuir para a memória da RIF e pensar na divulgação científica. Os trabalhos são unidos a partir de dois pontos: em primeiro lugar, ambos estão vinculados ao

grupo de pesquisa *Jornalismo Cultural e Folkcomunicação*, da Universidade Estadual de Ponta Grossa; além disso, a análise das últimas cinco edições da revista feitas por Maria Helena Denck, que faz parte da pesquisa de iniciação científica, teve base nas categorias previamente criadas pelos autores.

O levantamento de palavras-chave e metodologias, objeto deste trabalho, foi inteiramente manual. Foram analisadas todas as 405 publicações científicas de 2003 a 2022. Pelas palavras-chave já estarem claramente identificadas nos textos publicados na RIF, foi necessário somente separá-las e acrescentá-las na tabela, em conjunto com as outras categorias. Posteriormente, analisamos a frequência das palavras-chave. Para analisar as metodologias citadas em cada artigo, foram lidos os resumos das produções científicas, em busca de palavras ou frases que as explicitassem.

Palavras-chave na produção científica da RIF

Em um primeiro momento, os dados foram organizados em uma tabela de duas colunas, constantemente atualizada com as palavras e a frequência com a qual apareceram na revista. Para esse levantamento, cada palavra-chave era selecionada e passava por um mecanismo de pesquisa para que sua frequência pudesse ser analisada e contabilizada.

Em sequência, as palavras encontradas foram organizadas em uma segunda tabela, em que as palavras-chave com maior frequência nos textos publicados na RIF apareciam por primeiro, seguidas daquelas que apareciam somente uma vez. No total, foram contabilizadas 811 palavras-chave diferentes nas produções científicas da RIF. Dessa quantia, 147 se repetem pelo menos duas vezes.

Após a organização, foi organizada uma nuvem de palavras que mostra, de maneira simples, as 20 palavras-chave que mais se repetem. A escolha do número de palavras que compõem a nuvem foi pensada visando a melhor visualização e organização. Seria inviável adicionar todas as palavras à nuvem, já que a grande maioria não ficaria visível por conta da baixa frequência.

FIGURA 1 – PRINCIPAIS PALAVRAS-CHAVE UTILIZADAS NA RIF (2003-2022)



Fonte: Os autores.

A palavra-chave que mais se repete na RIF é “Folkcomunicação”, que aparece 191 vezes em textos publicados na revista. As palavras “Cultura”, “Cultura popular” e “Culturas populares”, somadas, estão representadas em 71 trabalhos. Juntas, “Identidade” e “Identidade cultural” se fazem presentes em 23 textos publicados na RIF. Destaca-se ainda a relevância de referências basilares dos estudos de folk-

comunicação nos artigos publicados na revista, com o registro de 11 ocorrências à vida e à obra do pesquisador Luiz Beltrão (principal referência teórica desenvolvida nos artigos, conforme demonstrado anteriormente) e nove à palavra “Folclore”.

A diversidade de temas e objetos da pesquisa em folkcomunicação justifica o grande número de palavras-chave nos artigos publicados pela revista no período considerado. Entre eles, destacam-se “Religiosidade” e “Ex-votos”, com 16 registros cada. “Folkmarketing” soma outras 20 ocorrências e, em menor quantidade, “Desenvolvimento local” (10), “Gastronomia” (8) e “Política” (7), que foram temas de dossiês, também aparecem nas ocorrências. Há ainda 14 registros para “Festa(s) popular(es)” e “Festas juninas” e outros 7 para “São João”; estudos ligados à internet e à cibercultura somam 12 palavras-chave mencionadas nos artigos.

Destaca-se no levantamento realizado a percepção de que a pesquisa em folkcomunicação apresenta uma riqueza de estudos empíricos, dedicados a manifestações culturais (tais como cordel, expressões musicais, danças populares, celebrações, patrimônio, grupos e comunidades, entre diversas outras) e a veículos e formatos da comunicação e do jornalismo. Os resultados da pesquisa, a partir das palavras-chave, indicam a concentração em certas bases conceituais e, ao mesmo tempo, a possibilidade de identificar tendências que têm ocupado maior espaço nos últimos anos, como análises da mídia e do marketing voltados a diferentes objetos.

Perspectivas metodológicas na RIF

Metodologia, derivado de *methods* (organização) e *logos* (estudo sistêmico, pesquisa, investigação), significa o estudo da organização

e dos caminhos necessários para a execução de uma pesquisa ou estudo científico. Metodologia se diferencia de métodos e técnicas. Enquanto a metodologia se debruça sobre a validade do caminho estabelecido para se alcançar os objetivos propostos por uma pesquisa, os métodos e técnicas se configuram nos procedimentos adotados ao longo do percurso da pesquisa. Ou seja, a metodologia supera a descrição dos procedimentos (métodos e técnicas) usados em uma pesquisa, e aponta para as escolhas teóricas acionadas para tratar de seu objeto de estudo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 14-15).

Para identificar as metodologias usadas pelos autores, nos concentramos, somente, na leitura dos resumos dos artigos e ensaios; não conferimos se as autorias fundamentaram ou referenciaram suas escolhas metodológicas, se apenas as citaram, nem se as articulações empreendidas pelas metodologias com as teorias, temas e objetos foram coerentes nas inter-relações entre os pressupostos teórico-metodológicos adotados.

No levantamento, elencamos os recursos metodológicos que as autorias mencionaram, mesmo que indiretamente, e não o que percebemos quando não existiam menções diretas ou implícitas. Não relacionamos aqui, também, quando da releitura da planilha com os dados para a construção deste texto, tanto as indicações metodológicas vagas presentes nos resumos como as interpretações igualmente imprecisas dos pesquisadores que levantaram as informações sobre as metodologias junto aos artigos analisados.

A partir dos resultados obtidos – entre eles, a restrita quantidade de menções às metodologias empregadas, que apareceu em 53% dos textos analisados – compreendemos que tal escolha implicou uma representação não fidedigna dos usos metodológicos pelas autorias da RIF, e, pois, se configura em um dos limites da pesquisa, visto a

hipótese de que muitos autores, embora não mencionaram a metodologia no resumo, o tenham feito em algum momento do texto. Apenas a leitura dos artigos e ensaios em sua completude viabilizaria a identificação precisa das opções metodológicas adotadas.

O levantamento considerou somente as produções científicas, ou seja, 405 dos 556 trabalhos publicados na RIF de 2003 a 2022. As autorias citaram 220 vezes o uso de recursos metodológicos ao longo dos 20 anos analisados. Isso significa que, em média, as autorias da RIF citaram 11 usos metodológicos por ano. A distribuição por ano segue na tabela abaixo.

TABELA 1 – quantidade de usos metodológicos por ano na RIF (2003-2022)

Ano	Artigos/ensaios publicados	Usos metodológicos indicados
2003	19	2
2004	20	4
2005	13	2
2006	16	2
2007	12	3
2008	12	3
2009	11	5
2010	9	-
2011	11	5
2012	22	14
2013	25	19
2014	22	17
2015	23	17
2016	25	19
2017	28	25
2018	28	15
2019	25	16
2020	27	17
2021	31	15
2022	26	20

Fonte: Os autores.

Dois períodos demarcam os empreendimentos metodológicos na produção das autorias da RIF ao longo dos últimos 20 anos. Nos nove primeiros anos analisados (2003-2011), a menção de estratégias metodológicas ficou abaixo da média geral. Nesse período, não há uma crescente ou constância de usos metodológicos. Tanto que, nos três últimos anos da série, temos a maior quantidade de menções em dois anos (cinco em 2009 e 2011), intercalada pela menor quantidade (nenhuma em 2010).

Já nos últimos 11 anos analisados (2012-2022), a menção de estratégias metodológicas ficou acima da média geral. Isso pode guardar relação direta, compreendemos, com o aumento do número de artigos publicados anualmente no período, impulsionado pela periodicidade quadrimestral da RIF entre 2012 e 2016. Tal como no período anterior, não há uma constância na citação de usos metodológicos. O ano que registrou o maior uso de estratégias metodológicas não foi o que registrou o maior número de produções científicas (2021, com 31), mas um dos anos que registrou o segundo maior número de textos publicados (2017, com 28 trabalhos e 25 usos metodológicos).

Embora ponderemos que o maior número de recursos metodológicos utilizados entre 2012 e 2022 pode derivar da maior quantidade de artigos/ensaios publicados no período, percebemos um avanço na mobilização de estratégias metodológicas pelos pesquisadores da folkcomunicação se calcularmos a média na relação entre artigos publicados-usos metodológicos por ano em toda a série histórica analisada – principalmente nos últimos 11 anos.

As autorias da RIF mencionaram o uso de 34 diferentes recursos metodológicos em 170 artigos. Em 50 artigos, os autores citaram

mais de um uso metodológico.¹⁷ Embora não conste como requisito obrigatório para submissão à revista, a indicação da metodologia nas produções científicas se constitui em um dos critérios de avaliação para aceite à publicação. Neste particular, solicita o formulário on-line de avaliação da revista de um artigo/ensaio submetido “explicitação das bases teórico-metodológicas do trabalho”.

Observamos não existir preocupação das autorias em diferenciar metodologias de métodos e técnicas quando da menção às estratégias metodológicas adotadas nos textos. Visualizamos tanto metodologias citadas como métodos quanto métodos e técnicas citadas como metodologias. Dos 220 recursos metodológicos citados, 157 são metodologias e 63 são métodos ou técnicas. Nas tabelas abaixo, separamos as metodologias dos métodos e técnicas utilizadas, das mais para as menos citadas, e agrupamos as estratégias metodológicas similares.

¹⁷ Em 36 artigos, foram mencionados dois usos metodológicos; em 11 artigos, três usos metodológicos; em dois artigos, quatro usos metodológicos; e em um artigo, cinco usos metodológicos.

TABELA 2 – metodologias utilizadas na RIF (2003-2022)

Metodologias	Menções
Pesquisa bibliográfica	58
Pesquisa documental	20
Pesquisa etnográfica	15
Análise do discurso	1418
Análise de conteúdo	13
Pesquisa exploratória	1319
Estudo de caso	9
Pesquisa de campo	8
Pesquisa descritiva	420
Pesquisa interdisciplinar	2
Survey	1

Fonte: Os autores.

As 157 menções metodológicas mencionadas ao longo dos últimos 20 anos na RIF dizem respeito a 11 metodologias. A pesquisa bibliográfica se apresenta como a metodologia mais comum acionada

¹⁸ Seis menções especificaram “análise do discurso francesa”.

¹⁹ Duas menções especificaram “pesquisa exploratória-descritiva”.

²⁰ Uma menção especificou “pesquisa descritiva-qualitativa” e outra especificou “pesquisa descritiva-quantitativa”.

pelas autorias (58), a ponto de somar quase o triplo de menções da segunda metodologia mais usada (pesquisa documental) e mais do que a segunda, terceira e quarta metodologias juntas (pesquisa documental, pesquisa etnográfica e análise do discurso). Dos 36 textos que citaram dois usos metodológicos, 21 mencionaram pesquisa bibliográfica; dos 11 textos que citaram três, dez mencionaram pesquisa bibliográfica; os dois textos que citaram usar quatro metodologias mencionaram pesquisa bibliográfica; e o texto que mencionou cinco usos metodológicos também o fez.

A pesquisa documental desponta como a segunda metodologia mais usada pelas autorias da RIF (20). Dos 36 textos que citaram dois usos metodológicos, 11 mencionaram pesquisa documental; dos 11 textos que citaram três, sete mencionaram-na. Pesquisa etnográfica (15), análise do discurso (14), análise de conteúdo e pesquisa exploratória (13) seguem como as metodologias mais usadas. Estudo de caso (9), pesquisa de campo (8), pesquisa descritiva (4), pesquisa interdisciplinas (2) e *survey* (1) completam a lista.

TABELA 3 – métodos e técnicas utilizadas na RIF (2003-2022)

Métodos e técnicas	Menções
Entrevistas	2721
Observação	1522
Cartografia	423
História oral	4
Questionário	4
Etnografia	224
Semiótica	2
Estudo de recepção, fenomenologia, grupo focal, história de vida, método hipotético-dutivo	1 (cada)

Fonte: Os autores.

As 63 menções a métodos e técnicas nos últimos 20 anos na RIF dizem respeito a 12 diferentes usos. O uso de entrevistas e suas varia-

²¹ 12 menções especificaram “entrevistas semiestruturadas” e outra especificou “entrevistas em profundidade”.

²² Sete menções especificaram “observação participante”, duas menções especificaram “observação direta” e outra especificou “observação indireta”.

²³ Três menções especificaram “fotocartografia” e outra especificou “cartografia simbólica”.

²⁴ Uma menção especificou “fotoetnografia” e outra especificou “netnografia”.

ções (semiestruturadas e em profundidade) se destaca entre as técnicas (27), atinge quase o dobro de menções da segunda técnica mais usada (observação e suas variações: participante, direta e indireta) e a mesma quantidade da soma da segunda a quinta técnicas mais citadas (observação, cartografia, história oral e questionário). Dos 36 textos que citaram dois usos metodológicos, dez mencionaram entrevistas; dos 11 textos que citaram três, cinco mencionaram entrevistas; e o texto que mencionou cinco usos metodológicos também o fez.

A observação aparece como a segunda técnica mais usada pelas autorias da RIF (15). Dos 36 textos que citaram dois usos metodológicos, cinco mencionaram entrevistas; dos 11 textos que citaram três, três mencionaram-na; e o texto que mencionou cinco usos metodológicos também o fez. Cartografia, história oral, questionário (4), etnografia, semiótica (2), estudo de recepção, fenomenologia, grupo focal, história de vida e método hipotético-dedutivo (1) completam a lista.

Considerações finais

O número de palavras-chave identificadas no levantamento realizado nas 45 edições da RIF (811 no total) pode indicar um escopo por demais abrangente de temáticas e objetos das pesquisas em folkcomunicação. No entanto, um olhar pormenorizado evidencia diversas aproximações, que possibilitam agrupamentos em relação aos estudos. Em outros termos, é possível traçar temas (como religiosidade, gastronomia, música, festas etc.) e subtemas (ex-votos, festas de São João, forró, rap, entre inúmeros outros), que aparecem sob distintas denominações nos artigos.

Folkcomunicação, comunicação e cultura, como grandes referências sobre as quais as pesquisas se desenvolvem, são palavras-chave

recorrentes nos artigos gerais, de dossiês e ensaios, ocupando espaço central nas pesquisas. Foi possível observar também que a localidade dos objetos é utilizada como termo identificador do conteúdo de diversos textos. O levantamento permitiu constatar, portanto, que as pesquisas empíricas servem como principal referência na escolha das palavras-chave indicadas nos artigos do periódico.

Aparentemente, as autorias não se preocuparam em distinguir metodologias de métodos e técnicas ao mencionarem as estratégias metodológicas usadas nos artigos gerais, de dossiês e ensaios, posto que metodologias foram citadas como métodos e/ou técnicas e vice-versa. Pouco mais da metade (53%) dos textos analisados apontaram o emprego de recursos metodológicos. Nossa hipótese, no entanto, nos leva a crer que muitas autorias, ainda que não tenham indicado o uso de metodologias no resumo dos textos, o fizeram em alguma seção do trabalho. O desafio que fica para pesquisas ulteriores se constitui em acessar as produções científicas da RIF em sua totalidade para reconhecer e classificar as metodologias, métodos e técnicas adotadas.

Pelos dados das estratégias metodológicas, observamos que um dos dilemas da pesquisa em Comunicação se revela claramente nos estudos de folkcomunicação: a falta de maior rigor metodológico, ainda que percebamos certos avanços na mobilização de estratégias metodológicas pelos pesquisadores da folkcomunicação, visto o aumento da média na relação artigos publicados-usos metodológicos nos últimos 11 anos na RIF em relação aos nove anos anteriores.

Referências

ADAM, Felipe; KOSSAR FURTADO, Kevin; SCHOENHERR, Rafael. Os estudos folkcomunicacionais no Brasil a partir da Revista Internacio-

nal de Folkcomunicação: cartografia institucional e geográfica. **Contemporânea**, Salvador, v. 20, n. 2, p. 68-84, maio/ago. 2022.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2001.

GADINI, Sérgio Luiz. **Questões sobre a RIF**. Entrevista cedida a Felipe Adam, Kevin Kossar Furtado e Rafael Schoenherr. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021. E-mail.

GERHARDT; Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MELO, José Marques de; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013.

SOUZA, Maria Isabel Amphilo Rodrigues de. A indústria cultural e a folkmídia. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2003.

WOITOWICZ, Karina Janz. Folkcomunicação e revista internacional. In: MELO, José Marques de; FERNANDES, Guilherme Moreira (Orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013. p. 946-949.